

Watchman Nee

Leitura da Bíblia: 2 Coríntios 5:7; Mateus 17:3, 5, 8; 1 Coríntios 4:3, 4; Gênesis 2:8, 9, 16, 17

Deus criou o homem e Ele, o Criador, providenciou o sustento do homem que criou. A existência do homem proveio de Deus e era a intenção de Deus que este fosse dependente Dele ao longo de toda a vida. A Vida que o Senhor deu era para ser nutrida por meio de alimentos adequados que Ele mesmo supriu.

“E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, da banda do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado. Do solo fez o Senhor Deus brotar toda sorte de árvores agradável a vista e boa para alimento; e também a [árvore da vida](#) no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal” (Gn 2:8, 9). Por meio dessas duas árvores, Deus nos tem mostrado figuradamente dois diferentes caminhos, nos quais as pessoas podem viver seus dias na terra: o princípio que governa a conduta de alguns é o conhecimento do bem e do mal, enquanto outros são governados pelo princípio da vida.

Gastemos algum tempo juntos analisando esses dois diferentes princípios, como eles afetam a vida dos filhos de Deus. E notemos, de início, que enquanto os cristãos podem ser governados, principalmente por um ou outro princípio, nem todas as ações dos mesmos cristãos são reguladas exclusivamente pelo

mesmo princípio.

QUE É O PRINCÍPIO DO BEM E DO MAL?

Se nossa conduta é controlada pelo princípio do bem e do mal, então toda vez que temos de tomar uma decisão, primeiro perguntamos: “Isto é certo ou errado? Seria bom fazer isto ou seria mau?” Muitos cristãos hesitam antes de fazer qualquer coisa e ficam virando e revirando tais perguntas na mente. Eles estão inclinados a fazer o que é certo; querem evitar todo mal; desejam viver uma vida de acordo com o que julgam ser o viver cristão. Então, meticulosamente, ponderam todas as suas ações.

Examinam cuidadosamente cada situação com que se deparam e enquanto não se convencem de que certa maneira de agir é boa, não prosseguem. Procuram agir como convém a um cristão; portanto, estão sempre alerta para separar o certo do errado e fazer apenas o que consideram ser certo.

Todavia, a Palavra de Deus diz: “Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.” O viver cristão não consiste em agir de acordo com o padrão aparentemente sublime de rejeitar tudo o que é mau e escolher apenas o que é bom. Isso é viver sob a lei, é agir de acordo com a antiga aliança, não de acordo com a nova. Agir desse modo é conformar-se a padrões religiosos ou morais. Isso está totalmente aquém do padrão cristão.

O VIVER CRISTÃO É BASEADO NA VIDA

Que é o viver cristão? O viver cristão é uma questão de vida. Se é cristão, então você possui uma nova vida; e quando tem de decidir sobre determinado modo de agir, você não pergunta: “É certo fazer isto?”, antes, pergunta: “Se fizer isto, no que irá afetar minha vida interior? Como reagirá a isto a nova vida que tenho em mim?” O

mais surpreendente é que o objetivo de tantos cristãos é somente a conformação a um padrão exterior, apesar de Deus não nos ter dado, pelo novo nascimento, uma porção de regras e regulamentos novos, aos quais devemos ajustar-nos. Ele não nos levou para um novo Sinai nem nos deu uma nova lista de mandamentos com seus “Farás isto” e “Não farás aquilo”. O viver cristão não requer que investiguemos o certo e o errado das diferentes maneiras de agir, e sim, que verifiquemos a reação da vida divina a qualquer proposta. Como cristão você agora possui a vida de Cristo e são as reações de Sua vida que você tem de levar em conta. Se, ao refletir sobre determinada ação, houver um brotar de vida em seu interior para executá-la, se houver uma resposta positiva da vida interior, se houver “a unção” no interior (1 Jo 2:20, 27), então você pode confiadamente seguir a maneira proposta. A vida interior tem-na indicado. Mas se quando você refletir sobre certa atitude, a vida interior começar a desfalecer, então saberá que tal atitude deve ser evitada, mesmo que seja, aparentemente, recomendável.

Você já notou que a conduta de muitos que não são cristãos é governada pelo princípio de certo e errado? Onde é que o cristão difere do não-cristão, se o mesmo princípio governa a ambos? A Palavra de Deus

mostra-nos claramente que o cristão é controlado pela vida de Cristo, e não por qualquer código de ética exterior. Há algo vital dentro de um cristão que reage positivamente a tudo o que é de Deus, e rejeita tudo o que não provém Dele. Portanto, devemos prestar atenção às nossas reações interiores. Quando a fonte viva em nosso interior brota em resposta a alguma sugestão, devemos segui-la; mas quando ela diminui, devemos rejeitar a idéia. Não nos atrevamos a ser governados por coisas exteriores nem por argumentos nossos ou de outras pessoas. Os outros podem aprovar determinada coisa, e quando pesamos os prós e os contras, também podemos pensar que está certo; mas que a vida interior está dizendo a respeito disso?

O PADRÃO TRANSCENDENTE DE VIDA

Quando você descobre que o fator determinante de toda conduta cristã é a vida, então percebe que deve não só evitar tudo o que é mau, como também tudo o que é apenas aparentemente bom. Somente o que emana da vida cristã é conduta cristã.

Portanto não podemos concordar com nenhuma atitude que não proceda da vida. Lembremo-nos da Palavra de Deus: “Mas a árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.” Note que “bem” e “mal” estão colocados juntos aqui, e “vida” é colocada em oposição a “bem e mal”. O padrão da vida é um padrão transcendente.

No começo de minha vida cristã, procurava diligentemente evitar tudo o que era mau e, deliberadamente, me predispunha a fazer o que era bom. E parecia que eu estava tendo um progresso esplêndido. Naquele tempo,

tinha um cooperador que era dois anos mais velho do que eu e nós dois vivíamos em desacordo. As diferenças que se levantavam entre nós não eram acerca dos nossos assuntos pessoais. Nossas discordâncias eram a respeito de assuntos públicos e nossas disputas também eram públicas. Costumava dizer a mim mesmo: “Se ele quiser fazer aquele trabalho de tal e tal maneira vou protestar, porque não está certo”. Mas por mais que protestasse, ele sempre se recusava a ceder. Eu tinha uma linha de argumento: certo e errado; ele também tinha: sua maturidade. Não importava como argumentasse em defesa de meus pontos de vista, ele invariavelmente argumentava que era dois anos mais velho do que eu. Ainda que eu tivesse evidências irrefutáveis para provar que ele estava errado e eu certo, ele tinha a mesma evidência para justificar toda a sua maneira de agir – era dois anos mais velho do que eu. Como podia refutar aquele fato? Assim ele sempre ganhava. Ele ganhava a questão exteriormente, mas interiormente eu nunca desistia. Ofendia-me porque ele não tinha razão e ainda me agarrava, firmemente, em minha opinião de eu ele estava errado e eu certo. Um dia trouxe minha queixa a uma irmã mais velha no Senhor, que possuía uma rica experiência espiritual. Expliquei o caso, expus meus argumentos, e, então, apelei por sua arbitragem. Quem estava certo: ele ou eu? Isso era o que queria saber. Ela parecia ignorar todos os certos e errados da situação e, olhando-me diretamente na face, apenas respondeu mansamente: “É melhor você fazer o que ele diz”. Fiquei completamente insatisfeito com sua resposta e pensei comigo mesmo: “Se estou certo, por que não admitir que estou certo? Se estou errado, por que não me dizer que

estou errado? Por que me falar para fazer como ele diz?” Então lhe perguntei: “Por quê?” Ela disse: “Porque, no Senhor, o mais jovem deve submeter-se ao mais velho”. “Mas”, retruquei, “no Senhor se o mais jovem estiver certo e o mais velho errado, o mais jovem ainda deve submeter-se?” Naquele tempo eu cursava uma faculdade e não tinha aprendido nada sobre disciplina e, por isso, dei livre vazão ao meu aborrecimento. Ela simplesmente sorriu e disse uma vez mais: “É melhor você fazer como ele diz”. Tempos mais tarde, coincidiu de haver uma cerimônia batismal e três de nós estávamos encarregados disso: o irmão que era dois anos mais velho do que eu, um irmão que era sete anos mais velho do que ele, e eu. “Agora vamos ver o que vai acontecer”, pensei. “Sempre tenho de fazer o que você, que é dois anos mais velho do que eu, me manda; você fará sempre o que este irmão, que é mais velho que você sete anos, mandar?” Juntos, nós três discutimos o trabalho, mas ele se recusou a aceitar qualquer sugestão proposta por aquele que era mais velho. Em todos os pontos ele insistia em manter a sua própria maneira. Finalmente, ele nos dispensou com a observação: “Vocês dois, apenas deixem as coisas comigo; eu, sozinho, dou conta delas muito bem”. Pensei: “Que tipo de lógica é esta? Você insiste em que eu sempre lhe obedeça, porque é mais velho, mas você nunca precisa obedecer àquele que é mais velho do que você”. Imediatamente procurei aquela irmã idosa, expus-lhe o problema e pedi o seu veredito sobre o caso. “O que me aborrece”, disse-lhe, “é que o irmão não dá lugar para o certo e errado”. Ela ficou de pé e perguntou: “Você até agora não viu que é a vida de Cristo? Nestes últimos meses você

vem afirmando que está certo e seu irmão errado. Você não conhece o significado da cruz?” Visto que a questão que levantei era a questão de certo e errado, ela se voltou para mim usando o meu próprio raciocínio e perguntou: “Você acha que é certo comportar-se como tem-se comportado? Acha que é certo falar como tem falado? Acha que é certo vir e relatar estes problemas a mim? Você pode estar agindo racionalmente e corretamente, mas mesmo que esteja, como estão suas reações interiores? A vida em seu interior não protesta contra o seu comportamento?” Tive de admitir que mesmo quando estava certo dentro dos padrões humanos, a vida interior declarava-me errado.

O padrão cristão não somente julga aquilo que não é bom, mas também aquilo que é mera bondade aparente. Muitas coisas são certas de acordo com os padrões humanos, mas o padrão divino as declara erradas porque não possuem a vida divina.

Neste dia, a que acabei de me referir, vi pela primeira vez que se eu vivesse na presença de Deus, toda a minha conduta deveria ser governada pelo princípio da vida, e não pelo princípio de certo e errado. A partir daquele dia, comecei a ver mais e mais claramente que, em relação a qualquer maneira de agir, mesmo que outros a declarem certa e todos os aspectos da situação indiquem que a maneira é correta, ainda assim deveria ser bem sensível às reações da vida de Cristo em meu interior. Enquanto avançamos segundo a maneira que aprovamos, a vida interior torna-se mais forte ou mais fraca. A “unção” interior está confirmando que a atitude tomada é correta, ou a ausência da “unção” indica

que a aprovação divina não foi dada? O caminho de Deus para nós, não é conhecido por indicações externas, mas por impressões internas. É a paz e o gozo no Espírito que indicam o caminho do cristão.

Quando visitava certo lugar, um irmão que era extremamente crítico a respeito deste lugar, também era um dos hóspedes ali. Ele sabia que aquele lugar tinha muito a oferecer espiritualmente, mas desaprovava muita coisa que era ali feita e constantemente fazia comparações adversas com o lugar onde tinha vindo. Durante os dois ou três meses que estivemos lá juntos, suas críticas excederam as de todos os outros. Um dia ele foi longe demais e então lhe disse: “Por que você ainda permanece aqui? Por que não faz as malas e vai embora?” “A razão encontra-se aqui”, respondeu ele apontando para o coração. “Todas as vezes que me preparo para partir, a paz em meu coração desaparece. Uma vez eu realmente parti e fiquei afastado por duas semanas, mas tive de pedir permissão para voltar”. “Irmão”, eu disse, “você não consegue ver estas duas linhas diferentes de conduta: aquela que é determinada pela vida e aquela que é determinada pelo certo e errado?” “Oh!” disse ele, “não apenas uma ou duas vezes, mas inúmeras vezes procurei partir e minha experiência tem sido sempre a mesma. Assim que me preparo para ir embora, há uma proibição interior. Mesmo se muito do que é feito aqui estiver errado, para mim, partir também é errado”. Esse irmão viu que se houvesse muita ajuda espiritual para ser ganha naquele lugar, então sua única saída era permanecer ali e encontrar-se com Deus.

CIRCUNSTÂNCIAS EXTERIORES NÃO GOVERNAM DECISÕES

Um dos conceitos errôneos mais sérios entre os filhos de Deus é o que diz que suas ações são determinadas pelo certo e errado. Eles fazem o que seus olhos dizem estar certo. Fazem o que seu conhecimento diz estar certo. Fazem o que seus anos de experiência dizem estar certo. Para um cristão, toda decisão deve ser baseada na vida interior e isso é totalmente diferente de tudo o mais. Desejo intensamente que vocês vejam que um cristão não deve tomar nenhuma decisão que não seja ditada pela vida. Se a vida dentro de vocês se levanta para fazer algo, então é certo fazê-lo; se a vida dentro de vocês retrocede enquanto avançam, então devem parar imediatamente.

Lembro-me de ter ido a certo lugar onde os irmãos estavam fazendo um trabalho muito genuíno. Deus os estava usando verdadeiramente. Se você perguntasse: “O trabalho deles era perfeito?” eu teria respondido: “não, havia muito o que melhorar”. Com muita humildade pediram-me para apontar qualquer coisa que visse que não estava correta; então eu o fiz, apontando isso e aquilo. Mas nada mudou. Fiquei aborrecido? De maneira alguma. Eu podia apenas indicar problemas exteriores que necessitavam de ajuste; não podia ver que Deus estava fazendo interiormente e teria sido tolice da minha parte mexer naquilo. Não me atreveria a aconselhar a Deus que fazer na vida deles.

Em outro lugar que visitei, os irmãos não estavam pregando o evangelho. Eles discutiram a questão comigo e

perguntaram-me se não achava que eles deveriam estar evangelizando. “Doutrinariamente vocês certamente deveriam”, respondi. Eles admitiram que sentiam o mesmo, mas o surpreendente era que Deus não lhes havia dado a vida para fazê-lo. Sob tais circunstâncias, se conhecemos a Deus, podemos somente permanecer à parte em silêncio, pois nosso caminho é governado apenas por Sua vida, não pelo certo e errado. Irmãos e irmãs, o contraste entre estes dois princípios de vida é imenso. Tantas pessoas ainda estão perguntando: “É certo eu fazer isto? Seria errado eu fazer aquilo?” A única pergunta para o cristão fazer é: “A vida divina dentro de mim cresce ou diminui quando contemplo tal coisa?” A reação da vida divina dentro de mim deve determinar o caminho a seguir em cada circunstância. Isso é uma questão de coração.

“A ELE OUVI”

No monte da transfiguração, Moisés estava presente, representando a lei, e Elias estava presente, representando os profetas. O símbolo da lei estava lá como também o símbolo da profecia. Mas ambos, que por toda a dispensação do Velho Testamento foram qualificados para falar, foram silenciados por Deus. “Este é o meu Filho amado”, Ele disse, “a ele ouvi”. Hoje o modelo para o cristão não é nem a lei nem os profetas; é Cristo, o Cristo que habita em nosso interior. Portanto, a questão não é: “Estou certo ou estou errado?” mas: “a vida divina em mim, concorda com isso?”

Várias vezes descobriremos que aquilo que nós mesmos aprovamos, a vida dentro de nós desaprova. Quando isso

acontece, não mais podemos fazer o que achamos estar correto.

A VIDA DIVINA DEVE SER SATISFEITA

Recordo-me da história de dois irmãos que cultivavam arroz. Seus campos ocupavam metade da colina; outros campos estavam mais abaixo. Em épocas de calor intenso, eles tiravam água durante o dia e dormiam à noite. Certa noite, enquanto dormiam, os fazendeiros que moravam um pouco abaixo da colina cavaram um buraco no canal de irrigação ao redor dos campos dos dois irmãos e deixaram toda a água correr até os seus campos. Na manhã seguinte, os irmãos viram o que havia acontecido, mas nada disseram. Novamente encheram seus reservatórios com água e novamente toda a água foi retirada na noite seguinte. Mesmo assim, nenhuma palavra de protesto foi proferida quando o dia seguinte amanheceu e eles descobriram que trapaça mesquinha os mesmos fazendeiros lhes havia feito. Eles não eram cristãos? Os cristãos não devem ser pacientes? Essa manobra foi repetida por sete noites sucessivas, e por sete dias seguidos, eles silenciosamente sofreram a injustiça. Um deles pensou que os cristãos que permitissem ser tratados tal como foram, dia após dia, e nunca proferissem uma palavra de censura, estariam certamente transbordando de alegria. Estranho dizer, mas eles não estavam contentes, absolutamente, e sua tristeza os angustiava tanto que trouxeram o problema a um irmão que estava no serviço do Senhor. Tendo-lhe exposto seu caso, perguntaram-lhe: “Como pode ser que, tendo sofrido toda essa injustiça por uma semana inteira, ainda estejamos infelizes?” Esse irmão tinha alguma

experiência e replicou: “Vocês estão tristes porque não foram até o fim. Vocês deveriam primeiro irrigar os campos daqueles fazendeiros e depois irrigar os seus. Voltem, experimentem isso, e verifiquem se o coração de vocês achará ou não descanso”. Eles concordaram tentar e foram embora. Na manhã seguinte, levantaram mais cedo do que nunca, e o primeiro trabalho deles foi irrigar os campos daqueles fazendeiros que tinham tão persistentemente roubado a água de seus campos. E algo surpreendente aconteceu – quanto mais eles trabalhavam na terra dos perseguidores, mais felizes se tornavam. Quando acabaram de regar sua própria terra, o coração deles estava em perfeita paz. Após os irmãos terem repetido isso por dois ou três dias, os fazendeiros chamaram-nos para se desculparem e acrescentaram: “Se isto é ser cristão então queremos ouvir mais a respeito”.

Aqui vemos a diferença entre o princípio do certo e errado e o princípio da vida. Aqueles dois irmãos haviam sido bem pacientes. Isso não estava certo? Eles trabalharam sob um calor intenso para irrigar seus arrozais e sem uma palavra de queixa sofreram o roubo da água. Isso não era ótimo? Que, então, faltava para que pudessem ter paz no coração? Fizeram o que era certo; fizeram o que era bom; fizeram tudo o que alguém podia exigir deles, mas Deus não estava satisfeito. Não tinham paz no coração porque não haviam cumprido os requisitos de Sua vida. Quando se amoldaram ao Seu padrão, gozo e paz brotaram no coração deles. As exigências da vida divina devem ser cumpridas, de maneira que não nos atrevemos a parar aquém da satisfação de Deus.

Que é o Sermão do Monte? Que nos é ensinado em Mateus 5, 6 e 7? Não é que não devemos satisfazer-nos com nada menos do que aquilo que vá ao encontro das exigências da vida que Deus colocou em nosso interior? O Sermão do Monte não ensina que, desde que façamos o que é certo, então tudo está bem. O homem diria: “Se alguém te bate numa face, por que apresentar a outra? Certamente você obteve o nível máximo de tolerância se aceitou tal ofensa sem revidar. Mas Deus diz de outro modo. Quando você for esbofeteado numa face, se não fizer mais do que abaixar sua cabeça e ir embora, descobrirá, então, que a vida interior não será satisfeita. Não haverá satisfação interior até que você volte a outra face ao esbofeteador, para que ele torne a esbofetear. Fazer isso provará que não há ressentimento em seu coração. Esse é o caminho da vida. Muitas pessoas dizem que Mateus de 5 a 7 é muito difícil, que vai além da nossa capacidade. Admito que seja assim. É uma impossibilidade sem sombra de dúvidas. Mas aqui está a resposta: você tem uma vida interior e esta vida lhe diz que, a não ser que você faça como o Sermão do Monte exige, não achará descanso algum. Todo o problema se encontra aqui: você está andando no caminho da vida ou no caminho do bem e do mal?

DEVE HAVER ABUNDÂNCIA DE VIDA INTERIORMENTE

Às vezes um irmão age insensatamente. Você sente que suas ações exigem uma forte exortação ou mesmo uma séria reprovação. Então um dia, você se dirige à casa

dele. Sim, você deve dar-lhe uma boa repreensão. Claro que isso é certo, pois ele esteve errado.

Você chega à porta e levanta a mão até a campainha. Quando está quase para tocá-la, suas mãos abaixam hesitantes. Mas você pergunta: “Não é certo conversar com ele?” A questão não é se é certo conversar com ele, mas se a vida divina em seu interior lhe permite fazer isso. Você pode exortar aquele irmão e ele pode acatar sua exortação com cortesia e prometer fazer o que Deus diz, mas quanto mais prega para ele, mais a vida dentro de você definha. Quando retornar para casa, terá de admitir que errou.

Certa vez, encontrei um irmão necessitado. Ele era extremamente pobre, e não havia perspectiva de receber qualquer auxílio. Pensei, então, que certamente devia fazer algo por ele. Naquela época eu mesmo não tinha superabundância, portanto foi com grande sacrifício que fui em seu auxílio. Devia ter ficado cheio de gozo quando dividi o meu tão necessitado dinheiro, mas o oposto ocorreu. Senti-me sem vida e uma voz falou em meu interior: “Você não estava agindo na vida; você estava agindo no campo da bondade natural e respondendo a uma necessidade humana. Deus não pediu aquilo a você. Quando cheguei em casa, tive de confessar o meu pecado e pedir pelo Seu perdão.

NOSSAS AÇÕES DEVEM SER CONTROLADAS PELA VIDA

Irmãos e irmãs deixem-me repetir que toda nossa conduta deve ser determinada, não pelo bem e mal, mas pela vida

interior. Se vocês agem à parte da exigência desta vida, mesmo que aquilo que façam seja bom, receberão a reprovação divina. Necessitamos discernir entre vida e morte. Se aquilo que fiz exauriu minha vida interior, mesmo que meu feito tenha sido bom, devo reconhecer meu pecado diante de Deus e buscar o Seu perdão. Em 1 Coríntios 4:4, Paulo diz: “Porque de nada me argúi a consciência; contudo, nem por isso me dou por justificado, pois quem me julga é o Senhor”. É fácil fazer distinção entre bem e mal, mas Paulo não era governado pelo bem e mal. Mesmo quando ele não tinha consciência de ter feito alguma coisa errada, ainda assim não ousava afirmar que tudo estava certo com ele; reconhecia que o Senhor era seu juiz. No trono do julgamento é o Senhor quem nos julgará, mas a Sua vida está agora em nós e está dirigindo o nosso caminho. Por essa razão Paulo disse em 2 Coríntios 5:7: “Andamos por fé, e não pelo que vemos”. Não tomamos decisões baseadas num padrão externo e legal, mas baseadas na vida interior. É fato que o Senhor Jesus Cristo habita dentro do cristão e Ele está constantemente se expressando em nós. Portanto, devemos tornar-nos sensíveis

à Sua vida e aprender a discernir o que esta vida está dizendo. Uma grande mudança ocorrerá em nós quando nossa conduta não mais for governada pelo princípio do bem e do mal, mas somente pelo princípio da vida.